

Márcio Cotrim, quando o velho se renova

Anunciado pelo governador Joaquim Roriz, ele vai continuar à frente da Secretaria de Cultura

Com a confissão de que acompanhou “o trabalho desenvolvido pelo secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Márcio Cotrim, nestes últimos meses e por saber que ele é altamente qualificado, além de ter um verdadeiro amor por Brasília”, o governador eleito do Distrito Federal, Joaquim Roriz, anunciou, ontem pela manhã, o que já era relativamente aguardado há algumas semanas: Márcio Cotrim vai continuar pelos próximos quatro anos no mesmo lugar em que esteve nos últimos oito meses — exatamente, a Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

Assim, parece que se juntam a fome com a vontade de comer. Se Joaquim Roriz admitiu que, durante o seu curto governo anterior, de 1988 a 1989, “não tive tempo de fazer o que queria pelo setor cultural de Brasília”, Márcio Cotrim também tem as mesmas lamentações. Sua atual gestão (que completa, por sinal, oito meses hoje) deveria ser encerrada no final deste mês. Agora, no entanto, e depois de uma viagem à cidade de Goiânia, onde o convite foi feito de maneira mais premente e onde os eixos foram acertados, Márcio Cotrim pode comentar, aliviado: “O que muda essencialmente é que não são mais alguns meses que tenho para trabalhar. Agora, são quatro anos”. Mesmo assim, quando os repórteres que o cercaram ontem perguntaram o que ele iria fazer a partir de janeiro do próximo ano, ele deu uma só resposta: “Boa pergunta!”.

Debate aberto — Mas há o que ser feito. Relutante ao dizer os nomes que comporão sua nova equipe e, principalmente, incapaz de afirmar se a atual diretora da Fundação Cultural do Distrito Federal, Sônia Moura, continua no cargo (quando todos já sabem que ela dificilmente permanecerá), Márcio Cotrim já tem agenda marcada para janeiro. Conhecido como um “lançador de idéias” (ou “delirante”, segundo outras línguas), o

IVALDO CAVALCANTE



O secretário já tem agenda marcada para janeiro, quando realizará seminário para definir as prioridades culturais

novo secretário fará, durante todo o primeiro mês do ano, um seminário para que os interessados em cultura, esporte e lazer possam dizer a ele o que esperam para Brasília. “Será um grande debate aberto”, anuncia Márcio Cotrim. E tem mais: “Em termos mecânicos, nós pretendemos *capilarizar* a atuação esportiva e cultural e levar todas as iniciativas às cidades-satélites com representantes da secretaria dentro das administrações regionais”. O segredo do que ele quis dizer com isto reside justamente no pernóstico verbo *capilarizar*, que parece ter o sentido de segmentar. Desta forma, cada cidade-satélite terá, em caráter definitivo, sua casa de cultura, trabalhando a todo o vapor. E não só elas serão agraciadas. A Asa Norte também terá uma, para que os residentes da área não lamentem que somente a Asa Sul dispõe de um complexo cultural como o da 508 — que está em reforma, podendo ficar pronto a qualquer

momento do primeiro semestre do ano que vem.

Olimpíadas — Os desportistas que se acalmem porque parece que a Capital da República irá sediar as Olimpíadas no Ano 2000. A idéia surgiu da caneta do próprio Márcio de sua crônica Cotrim, que lançou a idéia em 27 de julho de 1988 no **CORREIO BRAZILIENSE**. Em seguida, o deputado Paulo Octávio apreciou a sugestão e a levou até seu amigo pessoal, o presidente Fernando Collor de Mello. E pronto: os próximos quatro anos serão gastos com o trabalho de “convencimento” do Comitê Olímpico Internacional de que Brasília tem condições para receber os atletas do mundo inteiro. De qualquer forma, este convencimento custa caro: a Varig, a Perdigão, o Bradesco e a Sanbra já doaram Cr\$ 4 milhões (de um total necessário de Cr\$ 5 milhões) para que Brasília mostre ao mundo os seus dotes olímpicos.

E, finalmente, há a menina dos olhos do governador Joaquim Roriz. Trata-se da criação de um pólo industrial não-poluente (palavra bem ao gosto dos anos 90), com cinema, vídeo, editoras e discos. O que significa, em outras palavras, que Brasília poderá ter uma verdadeira fábrica de cinema, a exemplo de outras que já existiram no Brasil, como a Vera Cruz paulista. Se paira no ar um certo descrédito quanto à iniciativa, Márcio Cotrim reage com altivez e velocidade: “Nunca houve uma vontade política de se criar um pólo cinematográfico como a que mostra Joaquim Roriz, um governador eleito pelo povo e que precisa criar emprego para a mão-de-obra existente na cidade”. E foi mais longe em sua certeza de que teremos uma fábrica de cinema: “Podem acreditar. Anotem aí: podem acreditar”.

■ Alexandre Ribondi

Aprendiz de bom mineiro

O carioca Márcio Cotrim, 51 anos, funcionário do Banco do Brasil, parece estar aprendendo, a exemplo de seu ídolo, Juscelino Kubitschek, a ser um bom mineiro. Acredita, por exemplo, que foi convidado para continuar sendo secretário de Cultura, Esporte e Lazer do Distrito Federal pelo governador Joaquim Roriz (o mesmo que recusou o seu nome há dois anos) “pela qualidade do trabalho que estamos desenvolvendo na Secretaria”, mas esqueceu de mencionar outros fatores, que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para o convite. Depois que o nome de Cotrim foi anunciado ontem pela manhã, o deputado Paulo Octávio fez questão de entrar na sala e cumprimentá-lo, de maneira bem especial.

Não soube, ou não quis dizer, quem irá substituir a atual diretora da Fundação Cultural do Distrito Federal, Sônia Moura, que está encontrando dificuldades em se manter no cargo. Márcio Cotrim não poupou elogios à atual diretora que, segundo suas palavras, “realizou um belíssimo trabalho e usou, muito bem, sua experiência administrativa e mercadológica para enfrentar um período difícil”. Portanto, se Márcio Cotrim mostrou que é eficiente e permaneceu no cargo, por que o mesmo não acontece com Sônia Moura? A resposta talvez esteja no fato de que a próxima indicada seja Luiza Dornas, atual responsável pelas promoções da casa, amiga pessoal do deputado Paulo Octávio — o mesmo que cumprimentou Márcio Cotrim ontem.

Mas há outros nomes que já podem ser ditos. Marco Antônio Guimarães será o novo coordenador de Comunicação Social da Secretaria. Antônio Clementin (ex-Tom, Zé) ficará responsável pela área de eventos das cidades-satélites. Haverá uma Assessoria de Projetos Especiais, dirigida por Regina Motta, que trabalhará com Giovana Biachetti. Zilá Messeder ficará com a Assessoria de Comercialização.

E quem ficar (ou os novos que entrarem a partir de janeiro) terá que se acostumar a trabalhar sob a batuta de um homem conhecido como “difícil” — que sabe tratar bem a imprensa, que zela pela sua imagem pública, mas que é também acusado até mesmo de carrasco dos funcionários.